

ENTRE A REVISÃO DE LITERATURA DO PROJETO DE TESE DA ROTA DO LEITE NO SEMIÁRIDO CEARENSE E A TRAJETÓRIA METODOLÓGICA: REALIDADES E PERSPECTIVAS

Samuel de Andrade Lima¹, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0241-5336>
José Borzacchiello da Silva², Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5546-2737>

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus de Boa Viagem, Ceará, Brasil**

² Universidade Federal de Pernambuco, Fortaleza, Ceará, Brasil*

Artigo recebido em 29/08/2022 e aceito em 06/06/2023

Publicado: Out/2023

RESUMO

O referido artigo expõe sobre a fundamentação teórica e o percurso metodológico de um pesquisador em nível de pós-graduação para o desenvolvimento da sua tese de doutorado. O escrito traz os detalhes da temática a partir da pergunta problema. A apresentação da base teórica partindo dos conceitos chave da ciência Geográfica, espaço, território e região, assim como de outras áreas como economia, capitalismo e espaço agropastoril. A temática principal versa sobre as Rotas de Integração Nacional como política pública do Estado brasileiro, voltado ao desenvolvimento da cadeia produtiva que envolve a rota do leite no sertão central do semiárido cearense. No decorrer do artigo está descrito o percurso metodológico da pesquisa com a apresentação do método, abordagem, metodologia, coleta de dados, leitura e interpretação dos dados e apresentação dos resultados da investigação.

Palavras-chave: conceitos; espaço; rota do leite; semiárido.

* Professor Efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no Campus de Boa Viagem - Ceará. Doutorando em Geografia da Universidade Federal do Ceará. E-mail: samuel.lima@ifce.edu.br

** Professor Titular e Emérito da Universidade Federal do Ceará. Professor dos Programas de Pós Graduação em Geografia da UFC e PUC-RIO, Pós-doutor em Geografia Humana pela Université de Paris IV - Sorbonne. Doutor e mestre em Geografia Humana pela USP. E-mail: borzajose@gmail.com

BETWEEN THE LITERATURE REVIEW OF THE THESIS PROJECT OF THE MILK ROUTE IN THE SEMI-ARID CEEAR AND THE METHODOLOGICAL TRAJECTORY: REALITIES AND PERSPECTIVES

ABSTRACT

This article exposes the theoretical foundation and the methodological path of a postgraduate researcher for the development of his doctoral thesis. The writing brings the details of the theme from the problem question. The presentation of the theoretical basis based on the key concepts of Geographical Science, space, territory and region, as well as other areas such as economy, capitalism and agropastoral space. The main theme is the National Integration Routes as a public policy of the Brazilian State, aimed at developing the production chain that involves the milk route in the central hinterland of Ceará semi-arid region. In the discussion of the article, the methodological path of the research is described with the presentation of the method, approach, methodology, data collection, reading and interpretation of data and presentation of the research results.

Keywords: concepts; space; milk route; semi-arid.

ENTRE LA REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA DEL PROYECTO DE TESIS DE LA RUTA DE LA LECHE EN EL CEEAR SEMIÁRIDO Y LA TRAYECTORIA METODOLÓGICA: REALIDADES Y PERSPECTIVAS

RESUMEN

Este artículo expone los fundamentos teóricos y el recorrido metodológico de un investigador de posgrado para el desarrollo de su tesis doctoral. El escrito proporciona detalles del tema de la pregunta del problema. La presentación de la base teórica basada en los conceptos claves de la ciencia geográfica, espacio, territorio y región, así como de otras áreas como economía, capitalismo y espacio agropastoril. El tema principal son las Carreteras Nacionales de Integración como política pública del Estado brasileño, orientada a desarrollar la cadena productiva que involucra la ruta de la leche en el interior central de la región semiárida de Ceará. En la discusión del artículo se describe el camino metodológico de la investigación con la presentación del método, enfoque, metodología, recolección de datos, lectura e interpretación de datos y presentación de los resultados de la investigación.

Palabras clave: nociones; espacio; camino de la leche; Semi árido.

INTRODUÇÃO

Inícios são sempre difíceis, no entanto, a resposta positiva do resultado final de um processo seletivo exitoso de doutorado é passível de muita alegria. Uma vez passada a euforia, seguido do primeiro contato com o orientador a qual servirá para saber o que temos pronto quanto ao desenvolvimento do projeto de tese e as respectivas leituras já realizadas.

De pronto, isso nos traz a realidade de imergir na estrada da pesquisa científica, num doutoramento acadêmico com possibilidades de ampliar as leituras já realizadas e se dar conta da necessidade de expandir a escrita e enxertar mais ingredientes literários acerca da temática sugerida enquanto tese.

O momento requer a (re)leitura do projeto constantemente. Lê-se da justificativa, aos objetivos e todo o percurso metodológico escolhido e por fim observar as referências e perceber que ali é apenas o início de uma longa trajetória de três anos, sobretudo com a firmeza e o propósito de ser orientado de maneira a corrigir equívocos ou faltas na estrutura pensada para a investigação.

Após realização da efetiva matrícula no Programa de Pós-Graduação em Geografia – Universidade Federal do Ceará - UFC é chegada a hora de iniciar as disciplinas obrigatórias e os novos professores iniciarem suas aulas remotas num momento crítico que vive o país em razão da pandemia de SARS-CoV-2 que já ceifou inúmeras vidas Brasil afora, precisa-se ainda manter o distanciamento social. A mesma dedicação que temos na aula presencial, precisamos encarar o encontro virtual remoto com a responsabilidade de um discente em nível *strictu sensu*.

O dia da aula chega e está na hora de ter contato com os novos professores doutores e pós-doutores com uma bagagem colossal em pesquisa acadêmica num curso de excelência com nota elevada¹. Os mestres depositam altas expectativas nos novos alunos e vice-versa. O curso possui uma grande diversidade de áreas do conhecimento, mas que andam lado a lado com a Geografia e suas respectivas linhas de pesquisa.

Por se tratar de um programa de pós-graduação em nível de Doutorado, basicamente na maioria das disciplinas, senão em todas, os professores requerem que apresentemos nossas propostas de projeto de tese nas aulas. Isto posto, percebemos a diversidade de temas dos mais variados possível e ao lançar seus olhares sobre nossas propostas, vem uma enxurrada de informações sobre novas literaturas.

É nesse instante que a expansão das novas leituras vai nos ajudar a sedimentar as ideias no entorno da temática e na maioria dos casos passamos a sentir mais dificuldade em delimitar o objeto da pesquisa. Nesse momento já percebemos a necessidade de realizar modificações sobre a investigação que antes não conseguíamos perceber.

¹ Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará.

Os novos recortes surgem e vão dando nova face a pesquisa. Quanto mais disciplinas cumprimos mais ideias vão surgindo e desta feita, parece que o que era apenas um projeto, toma proporções maiores e evidentemente passa a fazer parte de uma previsível tese.

Daqui em diante, temos que ter todo cuidado para que a chegada das novas leituras não nos leve a escrita para rumos distantes da ideia central da proposta inicial do trabalho científico. É evidente que ajam novas possibilidades de mudanças de novos vieses ou até chegar ao extremo de modificar totalmente sua temática, disso, todos estamos sujeitos.

É muito comum que o estudante, mesmo em níveis acadêmicos mais elevados, tenha dificuldades de encaixar as novas sugestões dos professores e dos colegas de curso, sobretudo com a possibilidade de mudanças mais drásticas como ter que modificar o problema, a hipótese, os objetivos ou até mesmo a estrutura metodológica do projeto inicial. Mas acontece com mais frequência do que imaginamos.

UMA (RE)ESCRITA NECESSÁRIA E OS NOVOS RUMOS DO PROJETO DE TESE INICIAL

Após alguns semestres de aulas teóricas, novas teorias devem ser inseridas na escrita inicial. A entrada de novos autores é o trâmite normal de qualquer trabalho acadêmico que já esteja devidamente consolidado ou em ajustes finais. A prioridade é que o trabalho siga uma trajetória de sedimentação das ideias conforme as sugestões e orientações devidas do orientador.

O desenvolvimento da pesquisa é senão um dos fatores mais importantes da tese em questão. Além da teoria que fundamenta a escrita, os procedimentos metodológicos precisam estar descritos com a definição do método científico, a natureza da abordagem a qual a pesquisa deve seguir, bem como, a amostra e o público-alvo da investigação, a metodologia, as técnicas de coletas de dados, tabulação e à análise final. Tudo alinhado à justificativa, problemática e objetivos da proposta de tese.

Acreditamos que depois da geração do projeto como semente jogada em solo fértil e com o regar das válidas contribuições dos mestres, sobretudo, num horizonte ampliado repleto de novas teorias e uma melhoria constante da escrita, tudo isso demonstra uma consequência do esforço hercúleo de colocar o projeto nos rumos mais específicos a fim de integrá-lo ao objeto de investigação.

É sobre essa visão geral narrada até aqui que vamos apresentar as fundamentações teóricas e iniciar uma breve discussão com os autores escolhidos para o projeto de pesquisa apresentado no título do

artigo, contudo, expomos uma visão enquanto acadêmico de pós-graduação, a certeza de fazer recortes mais precisos e ampliar a base teórica para maior consolidação da tese.

DOS TRAJETOS INICIAIS DA PESQUISA AO ENCONTRO COM A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA NA BUSCA POR UM RECORTE MAIS AZEITADO COM A TEMÁTICA

Dentre as apresentações do desenvolvimento inicial do projeto de tese devem surgir no percurso diversas possibilidades e novos caminhos aos quais podemos crescer e levar a escrita para divagações que podem ou não fazer parte do recorte principal da pesquisa nem tampouco do objeto a qual se deseja pesquisar. Daí o papel fundamental dos encontros de orientação.

Frente as dificuldades de garimpar autores fundamentais da tese, bem como, a escolha das categorias a serem desenvolvidas para a pesquisa é necessário apresentar a justificativa que rodeia o tema alvo desse artigo.

A justificativa do artigo integrado ao projeto da futura tese tem seu arcabouço na agenda pública existente no país, dentre elas o mote do desenvolvimento econômico regional brasileiro, denominada, Rotas de Integração Nacional.

O referido programa atua com redes interligadas dos Arranjos Produtivos Locais (APL's) que promovem inovação, diferenciação, competitividade e lucratividade de empreendimentos dos produtores da Rota do Leite no cenário nacional e em particular como o lócus dessa investigação, o sertão central do semiárido cearense.

A referida rota do leite atua de acordo com diretrizes da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), parte das estratégias do Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR) para a inclusão produtiva e promoção do desenvolvimento das mais diversas regiões Brasil afora.

Por esta razão, a problemática da tese indaga: os arranjos produtivos locais aos quais a Rota do Leite cearense está integrado tem promovido desenvolvimento econômico e social aos produtores partícipes dos circuitos produtivos locais no segmento leiteiro brasileiro?

Após desenvolver algumas leituras mais específicas sobre a temática da Rota do Leite e por ser um programa que promove o desenvolvimento da cadeia produtiva em questão, a proposta é teorizar os circuitos superior e inferior de Milton Santos sob o aspecto agropastoril das rotas de integração, assim como, os arranjos produtivos locais dentro da categoria espaço geográfico, objeto principal de estudo da Geografia.

Ora justificado a intenção da pesquisa e definido o problema de partida precisamos versar inicialmente sobre as categorias a serem desenvolvidas na perspectiva dos conceitos da Geografia sobre espaço, território e região, alguns de forma mais reiterada e outros numa perspectiva mais generalista para se ter uma franca ideia do arcabouço teórico que fundamenta a tese parcialmente.

Apesar da complexidade das categorias apresentadas, o olhar geográfico espacial deve se debruçar nas três dimensões espaciais, pois o objeto da Rota de Integração está inserido na primeira dimensão espaço brasileiro, em segundo no território do Estado do Ceará e em terceiro na região do sertão central do semiárido cearense.

Para a categoria espaço devemos trazer Harvey na percepção do espaço relacional e este mesmo na produção capitalista. Isso propõe uma boa análise socioeconômica junto aos produtores, entretanto no pensar de Harvey (2006) é necessário o geógrafo saber separar o espaço das relações do espaço da propriedade privada, pois ambos são bem diferentes um do outro.

Entendemos em conjunto com Harvey que o espaço não é uma categoria isolada, pois ele mesmo se encontra com a questão da temporalidade. Percebemos que há dificuldade junto ao autor de conseguir responder se espaço (espaço-tempo) é absoluto, relativo ou relacional. Segundo Harvey explica:

O espaço não é nem absoluto, nem relativo, nem relacional em si mesmo, mas ele pode tornar-se um ou outro separadamente ou simultaneamente em função das circunstâncias. O problema da concepção correta do espaço é resolvido pela prática humana em relação a ele. Em outros termos, não há respostas filosóficas a questões filosóficas que concernem à natureza do espaço – as respostas se situam na prática humana. A questão “o que é o espaço?” é por consequência substituída pela questão “como é que diferentes práticas humanas criam e usam diferentes concepções de espaço?”. A relação de propriedade, por exemplo, cria espaços absolutos nos quais o controle monopolista pode operar. O movimento de pessoas, de bens, serviços e informação realiza-se no espaço relativo porque o dinheiro, tempo, energia etc., são necessários para superar a fricção da distância. Parcelas de terra também incorporam benefícios porque contêm relações com outras parcelas... sob a forma do arrendamento, o espaço relacional se torna um aspecto importante da prática social humana (HARVEY, 2006, P, 14).

Outrossim, a tese repousa sobre esse espaço relacional destacado por Harvey, pois percebemos como sendo do indivíduo na sua relação social e humana com o meio, na sua propriedade privada e nos resultados produtivos em ligação direta com o meio econômico do capital.

Corroborando com Harvey sobre a questão do capital dentro do espaço relacional devemos trazer algumas referências do campo marxiano. Por essa razão é que escolhemos como método para a pesquisa o Materialismo Histórico-dialético, sobretudo o próprio Harvey afirmar que Marx é um pensador relacional. Baseado nas teorias marxianas Harvey diz:

Com o advento do dinheiro, esta mudança qualitativa radical definiu um universo ainda mais vasto e fluido de relações de troca através do espaço-tempo relativo do mercado mundial (compreendido não como uma coisa, mas como interação e movimento contínuos). A circulação e a acumulação do capital ocorrem no espaço-tempo relativo. O valor é, por sua vez, um conceito relacional. Sua referência é, portanto, o espaço-tempo relacional. (HARVEY, 2006, p. 32).

A teoria do valor neste caso também deve embasar nossas discussões no sentido de contribuir para um entendimento maior da perspectiva do capital nas relações do homem com o meio, seja para a sobrevivência do pequeno produtor, seja para a manutenção do grande produtor nos grandes mercados globais.

Como todo e qualquer bom geógrafo, somos chamados de maneira uníssona a trazer para a fundamentação teórica da pesquisa o patrimônio da geografia mundial, Milton Santos.

Para usufruto da tese devemos abordar Santos (1998) na perspectiva do espaço geográfico e do território como categoria da análise social, assim como, em seu entendimento afastar riscos de alienação, de perda dos sentidos individuais e coletivos e de uma renúncia de futuro. A teoria dos circuitos não será abordada no artigo, mas no escopo do desenvolvimento da tese, haja vista, aqui ser apenas um recorte inicial partindo do projeto da tese.

Todos os conceitos geográficos utilizados por nós devem ser ligados a pós-modernidade, a qual Santos (1998) traduz o território na condição processual de transnacionalização. O entendimento disso é que o território serve como vetor da mundialização, ou seja, nas relações do homem com o espaço limitado em território ligado a teia social e econômica dos lugares.

Ventilamos o uso dessa categoria como base de estudo pelo fato de os espaços territoriais mesmo sendo do semiárido cearense, este já é parte consolidada dos processos econômicos globais. Para reiterar essa percepção conceitual, Santos diz que:

Território são formas, mas o território usado são objetos e ações, sinônimo de espaço humano, espaço habitado. Mesmo a análise da fluidez posta ao serviço da competitividade, que hoje rege as relações econômicas, passa por aí. De um lado, temos uma fluidez virtual, oferecidas por objetos criados para facilitar essa fluidez e que são, cada vez mais, objetos técnicos. Mas os objetos não nos dão senão uma fluidez virtual, porque a real vem das ações humanas, são cada vez mais ações informadas, ações normatizadas. É a partir dessa realidade que encontramos no território, hoje, novos recortes, além da velha categoria região; e isso é um resultado da nova construção do espaço e do novo funcionamento do território, através daquilo que estou chamando de horizontalidades e verticalidades. As horizontalidades serão os domínios da contiguidade, daqueles lugares vizinhos reunidos por uma continuidade territorial, enquanto as verticalidades seriam formadas por pontos distantes uns dos outros, ligados por todas as formas e processos sociais. (SANTOS, 1998, p. 16).

Ao expor a citação de Santos (1998), mais uma vez acreditamos ser esse o caminho mais plausível para o embasamento conceitual da nova geografia que nos faz seres críticos-analíticos, pois, estamos inseridos num espaço territorial de relações humanas, sociais e econômicas globais, sejam locais ou virtuais de estreitamento desses espaços mediante as tecnologias e as informações advindas desse espaço globalizado aos quais fazem parte os produtores alvos da investigação da tese.

Dessa ideia, Santos (1998) enseja um conflito entre espaço habitado e espaço vivido por todos os vizinhos e um espaço global normalmente habitado por ideologias racionalizadas que contam com normas e objetos para servi-los.

Nesse caso, quem normatiza e comanda é o Mundo (dos mercados, dos governos, das instituições financeiras internacionais) são os que regem o processo de globalização a qual estão inseridas, por exemplo, as rotas de integração, mas especificamente, a rota do leite.

Noutra seara Rogério Haesbaert (2007) traz a marca do território como a centralidade no estudo das relações espaço-poder. Buscamos mais esclarecimentos da vinculação entre aspectos teóricos e empíricos de uma análise socioespacial.

Ao ler a concepção de território por Haesbaert avaliamos também trazê-lo para a discussão sobre território até porque o autor traz uma dimensão espacial revelado em processos de dominação. No entanto, esse espaço territorial é também um espaço apropriado em termos imateriais na produção de identidade, subjetividade e simbolismos.

Ainda na visão de Haesbaert (2007), o território se configura também pelo viés multidimensional (político-jurídico, econômico e culturalista) que se manifesta nos processos de desterritorializações e (re)territorializações. Essas territorialidades na visão do autor se apresentam com o sentido de pertencimento sob o aspecto do uso e da vivência no recorte do espaço.

Compreendemos a configuração das multiterritorialidades pela existência da globalização de se estabelecer processos de apropriação em pontos distantes do espaço que envolve escalas diferentes (dimensão tecnológica, uma cultural e outras), como os cidadãos globais.

Na continuidade da mesma linha de raciocínio dos conceitos geográficos encontramos um estreito pensar sobre o conceito de região na visão de Gomes que diz:

[...] o conceito de região tem implicações fundadoras no campo da discussão política, da dinâmica do Estado, da organização da cultura e do estatuto da diversidade espacial; percebemos também que este debate sobre a região (ou sobre seus correlatos como nação),

possui um inequívoco componente espacial, ou seja, vemos que o viés na discussão destes temas, da política, da cultura, das atividades econômicas, está relacionado especificamente às projeções no espaço das noções de autonomia, soberania, direitos etc., e de suas representações; finalmente, em terceiro lugar, percebemos que a geografia foi o campo privilegiado destas discussões ao abrigar a região como um dos seus conceitos-chave e ao tomar a si a tarefa de produzir uma reflexão sistemática sobre este tema. (GOMES, 2003, p.52).

Veja que ao comparar as categorias geográficas de território e região, estas se constituem no binômio teoria e prática com as mesmas visões de que estes espaços abrigam dinâmicas muito semelhantes na sua ocupação e significação de um meio político, econômico, social e cultural simultaneamente.

Sobre a questão política, Gomes (2003) aponta o Estado como o impulsionador das questões regionais e dessa forma lembramos que as Rotas de Integração Nacional são a atual política de desenvolvimento regional, em particular a rota do leite que será o recorte das rotas a ser estudada junto à cadeia produtiva que envolve os produtores da região do sertão central do semiárido cearense.

Já, a autora Lencione (2005) na discussão do quesito política em que a autora traz a ideia da complexidade do geógrafo ao abordar o conceito de região, diante da palavra ser carregada de um caráter ideológico que serve de instrumento da manipulação política, a qual lembramos que um dos vieses da tese é tecer discussão sobre como a política pública nacional das rotas de integração tem sido de fato eficientes com relação à proposta de desenvolvimento local de todos os produtores intrincados na cadeia produtiva do setor leiteiro na sofrida região semiárida do sertão cearense, ou se tudo isso é apenas uma jogada política ideológica.

Ao lançar o olhar para o espaço rural, nada melhor que trazer uma visão mais próxima da nossa escrita científica, as contribuições do Professor José da Silva (2011) que ver o campo no sentido do novo rural, da nova ruralidade e inovação do rural, sendo este, o rural firmado face à modernização da agricultura, da industrialização do campo, a revolução verde e a emergência do agronegócio etc. Será fundamental esse olhar espacial quando chamarmos a teoria miltoneana dos circuitos superior e inferior a qual o espaço rural está submetido às questões de ordem global.

A industrialização ocorrida no espaço urbano chegou firme na estrutura do campo para o desenvolvimento das atividades agrárias sediadas nesse espaço, sendo inevitável a ampliação da produtividade por parte dos produtores rurais, mesmo que estes estejam fincados nos confins do semiárido nordestino cearense.

O autor reitera na comparação entre as estruturas rural-urbana, os avanços do capital a partir da industrialização intrínsecos aos dois espaços e o campo não escapa desse suposto progresso levando

as populações a se deslocarem de seus lugares rumo ao desenvolvimento, mas, contudo, salienta Silva, mudanças nas relações sociais como vemos a seguir:

As bases do processo de desenvolvimento econômico e regional mudaram profundamente, e um novo ponto de partida se delineia nos anos noventa. A passagem para novo regime de acumulação acompanha-se de mudanças fundamentais multiformes no modo de produção e de consumo, nas transações e nos mecanismos institucionais de regulação das relações sociais. Induzem à reestruturação espacial da sociedade inteira com uma redefinição do conteúdo ideológico dos espaços, o estabelecimento de nova divisão social e espacial do trabalho e criação de novos espaços de produção e de consumo. (SILVA, 2011, p.8).

Noutra perspectiva o econômico pode ser entendido como um sistema aberto e dinâmico no contexto socioespacial que tem a atuação de diversos atores e agentes com papéis muito variados, sendo que, a sua reestruturação que ocorre no tempo e no espaço é compreendida através da ação dos vários agentes, ou seja, a teia de relações que estes estabelecem entre si e a mediação do contexto socioespacial onde ocorre as representações.

Noutra seara, mas ainda considerando aspectos mais voltados a questão econômica, outra via fundante da tese, apresentaremos mais superficialmente autores importantes desse recorte. Neste sentido, seguindo as ideias de Carneiro e Silva (2012) que consideram a modernização da agricultura com a mudança na base técnica da produção e nos domínios agrícola, industrial e urbano do país. Ambos ressaltam que uma questão contraditória em termos de transformação efetiva no quadro agrário.

Se tal transformação é conservadora: farta em inovações técnicas e sem qualquer compromisso de reformulação da estrutura agrária, sobre esse aspecto, acreditamos que isso possa ter finalidade de ampliar as disparidades entre os produtores da região, por exemplo.

Outras discussões serão inclusas na geografia espacial no que tange ao desenvolvimento agrícola traz a visão histórica de José Eli Veiga acompanhado da contenda com a cadeia produtiva agropastoril expostas nas contribuições dos autores Luís César Silva e Gilberto Cechella e sobretudo nas questões relacionadas à economia agrícola, sendo esses fundamentos trazidos pelos professores Ricardo Luís Chaves Feijó, do Departamento de Economia da USP e Carlos José Caetano Bacha da Universidade Federal de Minas Gerais.

Ainda na seara do espaço rural e do agronegócio juntamente com gestão e inovação e sustentabilidade, trataremos os professores José Graziano da Silva e Rodolfo Hoffmann, do Núcleo de Estudos Agrícolas, do Instituto de Economia da Universidade de Campinas (Unicamp), Luís Fernando Soares Zuin e Timóteo Ramos Queiroz.

Essas informações fundamentais têm o propósito de atender todos aqueles que desejam entender o papel da atividade leiteira cearense no desenvolvimento da sociedade capitalista que ora estão incluídas neste espaço repleto de representações simbólicas e ao mesmo tempo reais.

Sendo nosso país eminentemente agropastoril desde a formação colonial devemos entender o papel do capitalismo dentro do nosso sistema produtivo, pois desde a implantação da Lei das terras, sempre soubemos que a estrutura fundiária brasileira atendeu aos grandes proprietários de terras em detrimento dos pequenos, ou seja, nossas desigualdades no campo já vêm de longas datas.

Sendo a estrutura agropastoril mantida a partir do capital, toda cadeia produtiva acaba seguindo os mesmos caminhos e ampliando o abismo entre aquele que produz mais e controla o mercado daquele que tem acesso restrito ao crédito, às novas tecnologias, a inovação dentre outros atributos capazes de modificar essas desigualdades que assolam os que produzem menos.

Apesar do país ser forte nas atividades primárias, como enfatizamos, não vamos nos poupar das críticas de Pierre Dardot e Laval (2017) ao capitalismo neoliberal presente nos setores de atividades econômicas, especificamente o primário, alvo da pesquisa.

Pretendemos com essa base teórica trazer para o debate a relação do produtor com o espaço, assim como, às políticas públicas disponibilizadas pelo Estado e ao mesmo tempo essa saga pelo desenvolvimento econômico que ora se apresenta ainda com muitas disparidades entre os sujeitos envolvidos na tese. A outra exposição teórica da investigação que nos encaminhará à prática a qual está imbricada na escolha da metodologia científica mostrada a seguir.

CAMINHOS TEÓRICOS NOS LEVAM AO PERCURSO METODOLÓGICO POSSÍVEL PARA EFETIVAÇÃO DA TESE

Para toda pesquisa científica precisamos escolher um método mais adequado que se ligue a teoria apresentada para as discussões e análises. O Método nos ajuda a entender a teoria como afirma Pacífico:

[...] a escolha dos processos metodológicos é de fundamental importância para todas as áreas da ciência, no âmbito das ciências humanas, dado suas singularidades epistemológicas, tem sua relevância ampliada significativamente. Em geral, as leituras das sínteses produzidas pelas correntes teóricas não oferecem uma capacidade de aferição no qual o resultado frio e preciso de um instrumento qualquer serve como juiz da verdade. Há ainda a necessidade, por parte do pesquisador, de alinhar sua perspectiva ideológica com sua metodologia, tendo em vista o fato de que a escolha de um implica necessariamente na escolha do outro. (PACÍFICO, 2019, P, 222).

Portanto, no fundamento dessa proposta de tese a análise do espaço geográfico em consonância com o sistema econômico capitalista não poderia ser outro senão o Materialismo Histórico e Dialético.

O materialismo histórico-dialético é uma corrente das ciências humanas que abrange as áreas das ciências sociais, economia, história e filosofia, predominantemente. Seus ideais foram expostos pioneiramente pelos intelectuais Marx e Engels, e servem como referencial para as análises do capital e de suas relações, bem como os apontamentos que possibilitam um sentido de superação ao atual sistema e as relações de poder por ele impostas. (PACÍFICO, 2019, p. 221)

No pensar de Pacífico (2019) o materialismo histórico-dialético rompe com o idealismo dando vez ao materialismo que se apropriará, por meio de Marx, equacionar a cisão entre sujeito e objeto, se municiando de seu instrumento metodológico mais poderoso: a dialética.

Isto posto, justificamos nossa escolha metodológica através do diálogo como os autores no intuito de nos aproximarmos da realidade dos sujeitos e do meio à qual estão inseridos, pois seu cotidiano pulsa pelo viés econômico, social, político e cultural como afirmamos no desenvolvimento da teoria da tese. Para fundamentar a escolha do método, Gomes (1991) traz a ideia de que o materialismo histórico permite a passagem da imagem do real para uma estrutura racional, na maioria das vezes organizada e operacionalizada por um sistema de pensamento.

Concordamos também com Gomes (1991), na perspectiva histórica do objeto em questão nos remete a uma realidade que precisa ser analisada de perto com o objetivo de entender o plano estrutural do Estado de disponibilizar políticas que prezem o lado social, cultural e não somente econômico e político.

A Natureza de abordagem da pesquisa será qualitativa/quantitativa. Para Pacífico (2019, p.222) no âmbito das ciências humanas, a relação entre homem e objeto é sempre condicionada aos processos de mediação. Tais mediações, tendo em vista a subjetividade do processo de pesquisa, são determinantes para o desenvolvimento qualitativo da análise.

Frente às diferenças entre os tipos de pesquisa, não há que considerá-las como opostas, visto que são complementares. A pesquisa qualitativa apresenta como vantagens a compreensão da subjetividade de um contexto ou de uma problemática em seus múltiplos aspectos, ao passo que a pesquisa quantitativa permite a representatividade e transposição de um estudo para outros contextos, permitindo a comparação e generalização.

Há uma diferença marcante entre estudos qualitativos e quantitativos. A metodologia qualitativa pressupõe uma análise e interpretação de aspectos mais profundos da complexidade do comportamento humano. “[...] fornece análise mais detalhada sobre

investigações, hábitos, atitudes e tendências de comportamentos. (MARCONI; LAKATOS, 2008, p. 269).

Por outro lado, a pesquisa quantitativa pode levar a uma coleta excessiva de dados, de vários tipos, bem como demanda maior capacidade de análise do pesquisador. As possíveis desvantagens da pesquisa quantitativa são evidenciadas quando os resultados são tratados como verdade absoluta e, geralmente, perdem-se em significado, já que a análise exige rigor matemático.

Minayo também traz contribuições sobre a pesquisa qualitativa quando diz:

[...] caracteriza a pesquisa qualitativa em Ciências Sociais apresentando alguns aspectos que lhe são característicos: “[...] responde a questões particulares; [preocupa-se com] um nível de realidade que não pode ser quantificado; trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. (MINAYO, 2002, p. 21-22).

Tudo o que Minayo nos traz de características acabam atestando também os percursos metodológicos propositivos para uma investigação o mais fidedigno possível sem perder a qualidade dos espaços a serem estudados.

Para o desenvolvimento da pesquisa através das abordagens apresentadas, a investida no campo é essencial na busca do engajamento do pesquisador com o objeto, e isto tem sido perseguido em todas as instâncias.

Sendo assim, iremos realizar pesquisa em campo junto aos produtores, no entanto, precisamos salientar que o momento pandêmico impede parcialmente essa aproximação no primeiro momento.

Desta feita, essas primeiras abordagens à aplicação de quaisquer instrumentais deveram seguir os protocolos sanitários e as incursões a priori serão realizadas virtualmente em função da proteção dos sujeitos participantes da pesquisa.

Sobre a amostra escolhida no público-alvo/participantes da pesquisa devemos abordar os produtores de leite da região dentro da rota de integração, dirigentes das cooperativas de leite, secretários de governo municipal e estadual da pasta que trata das questões agropastoris, gestores de instituições educacionais profissionalizante. A aplicação contará com uma possível amostra de aproximadamente com 300 participantes, sendo 250 produtores rurais e 50 gestores públicos e demais.

Conforme os sujeitos participantes da pesquisa, esperamos que os conhecimentos das populações tradicionais devem ser apropriados e valorizados tendo em vista que estes grupos sociais possuem múltiplos saberes sobre a realidade vivenciada.

Tomamos por base metodológica o uso da Cartografia Social que se afigura como um instrumento metodológico que fornece suporte a construção coletiva dos conhecimentos com a participação efetiva dos sujeitos.

O ato de mapear subsidia a construção e reconstrução de múltiplos conhecimentos acerca da realidade local, acredita-se também que é oportunizado a visibilização das situações sociais presentes no território.

A metodologia propriamente dita será a Cartografia social de Gorayeb, assim como Meireles e Silva (2015), expressam que a CS como uma proposta metodológica da Ciência Cartográfica que busca valorizar o conhecimento tradicional, popular, simbólico e cultural mediante as ações de mapeamento de territórios tradicionais, étnicos e coletivos.

A Cartografia Social funciona como uma ferramenta para intervenção baseada no trabalho de identificação de categorias, variáveis e indicadores, a fim de proporcionar um primeiro passo de organizar da informação. Faz-se necessário definir a ação, os objetivos, e a escala (nível local, regional, nacional) de trabalho.

Já a nossa técnica de coleta de dados devido o momento pandêmico dito no início desse artigo, faz essa coleta se efetivar através de formulário eletrônico produzido no Google Formulário. Os formulários serão enviados com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) com a anuência dos sujeitos da pesquisa através de via eletrônica junto ao parecer emitido em 09 de junho de 2021 pelo Comitê de Ética com nº 4.761.320.

A ferramenta aludida facilita a apuração das respostas também em forma gráfica. Com a liberação do isolamento social a tendência é que o formulário seja aplicado de forma presencial com marcação de reunião prévia com o público. Em relação ao tratamento dos dados coletados que não apresentarem gráfico a partir dos formulários respondidos serão tratados e confeccionados novos gráficos concluindo as áreas pesquisadas e posterior exposição.

A apresentação dos resultados: além dos gráficos poderão ser produzidos como complemento, tabelas e/ou quadros e a análise dos quadros, tabelas e gráficos contará com o aprofundamento dos resultados expostos com o intuito de contribuir com as melhores propostas de solução apresentados como possíveis impasses gerados a partir dos dados coletados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que a fundamentação teórica apresentada nesse artigo tem a pretensão de expor os percursos seguidos por um pesquisador diante dos desafios de responder aos problemas levantados pela tese, assim como, checar se as hipóteses se afirmam ou contradizem à realidade investigada, sobretudo, se ambos estão alinhados com os objetivos da pesquisa.

Pretendemos direcionar as demandas surgidas a partir dos problemas levantados e propor uma análise aprofundada sobre os resultados obtidos com a investigação e por fim, confrontar os resultados com outras pesquisas no mesmo segmento pesquisado.

Tudo isso se expressa em desafios, haja vista, às vezes a entrada em programas de pós-graduação sejam concomitantes às atividades de trabalho. Digamos que desenvolver uma tese de doutorado e ainda ter que continuar com as atividades laborais, tendo que assistir as aulas do programa e desenvolver suas atividades pessoais são sem dúvidas, situações que requerem muita da nossa resignação para dar conta de tantas responsabilidades.

Contudo, com o pensamento de pesquisador e do prazer de ler livros, artigos, trabalhos científicos e produzir o próprio artigo, isso não tem preço. Após dias entre a labuta diária e encontrar forças para dedicarmos parte desse tempo à produção acadêmica, é um sentimento de que estamos no caminho certo, pois não existe resultado sem esforço e dedicação.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Felipe Sampaio; SILVA, Rosane de Oliveira e Silva. **O “NOVO RURAL” E O EQUÍVOCO CONCEITUAL REPRESENTADO PELA SINONÍMIA RURAL-AGRÁRIO.**

XXI Encontro nacional de Geografia Agrária. Territórios em disputa: os desafios da Geografia Agrária nas contradições do desenvolvimento brasileiro. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, MG, 2012. ISSN: 1983-487X Disponível em:

http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais_enga_2012/eixos/1088_1.pdf, Acesso em 12/08/2022.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **Comum: ensaio sobre a revolução no século XXI/ Pierre Dardot, Christian Laval; Tradução Mariana Echalar. – 1. Ed. – São Paulo: Boitempo, 2017. (Estado de sítio). Tradução de Commun: essai sur la révolution au XXI e siècle. ISBN 978-85-7559-597-8**

GOMES, Horieste. **Reflexões sobre teoria e crítica em Geografia: a dialética concepção e método.** Goiânia: CEGRAF/UFG, 1991.

GOMES, Paulo C. da C. **O conceito de região e sua discussão.** In: CASTRO, Iná E.; GOMES, Paulo C.; CORRÊA, Roberto L. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2003, p. 49-76.

GORAYEB, A; MEIRELES, A. J. A; SILVA, E. V. **Princípios básicos de Cartografia e Construção de Mapas Sociais.** In: GORAYEB, A; MEIRELES, A. J. A; SILVA, E. V (Org.).

Cartografia Social e Cidadania: experiências de mapeamento participativo dos territórios de comunidades urbanas e tradicionais. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2015. P. 9 -24.

HAESBAERT, Rogério. **Território e multiterritorialidade:** um debate. *Geographia*, Niterói, UFF, Ano 9, n. 17, 19-46, 2007.

HARVEY, David. **Os limites do capital.** Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006.

HARVEY, David. **REGIONAL-GLOBAL:** Dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 208P

LAKATOS, E. M.; MARCONI, Marina A. **Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LENCIONI, Sandra. **Região e Geografia.** São Paulo: Edusp, 2003.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

PACÍFICO, Marsiel. **Materialismo histórico-dialético:** gênese e sentidos do método. *Argumentos: Revista de Filosofia*. Fortaleza, ano11, n. 21, p. 220-231, jan.- jun. 2019.

Rotas de Integração Nacional. Portal do governo brasileiro. Publicado: Terça, 12 de março de 2019, Brasília. Disponível em: <https://www.mdr.gov.br/desenvolvimento-regional-e-urbano/rotas-de-integracao-nacional?layout=edit&id=12536>. Acesso em: 05/08/2022.

SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia Aparecida de; SILVEIRA, Maria Laura. **Território: globalização e fragmentação.** [S.l: s.n.], São Paulo: Hucitec, 1998.

SANTOS, Milton. **Território, territórios:** ensaios sobre o ordenamento territorial. Rio de Janeiro: Ed. Lamparina, 2002.

SANTOS, Milton, **metamorfoses do espaço habitado,** fundamentos Teórico e metodológico da geografia. Hucitec. São Paulo 1988.

SILVA, José Borzacchiello da. **Discutindo o urbano e o rural.** *Revista da ANPEGE*, v. 7, n. 8, p. 3-11, ago./dez. 2011- ISSN 1679-768 X. Disponível em: <file:///C:/Users/usuario/AppData/Local/Temp/6522-19552-1-SM-1.pdf>, Acesso em 02/08/2022.